



## ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante, Victor Hugo Júlio de Rosa, Ana Paula Silva de Arruda, Victoria Vieira Vockes, Bianca Annichini de Oliveira, Vinícius Leonardo Cosmo da Silva, Mirian dos Santos Ferreira, Ana Christina Alves de Souza, Ester dos Santos Gomes de Sena, Mariana Silva de Oliveira, Thamara Ferreira Gomes



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p640-647>

Artigo publicado em 09 de Fevereiro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

O acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos é uma estratégia fundamental para garantir um atendimento seguro, ágil e humanizado às gestantes, parturientes e puérperas. Esse modelo de triagem possibilita a identificação precoce de condições que exigem intervenção imediata, reduzindo complicações materno-fetais e otimizando a alocação dos recursos assistenciais. O objetivo deste estudo é analisar a importância dessa abordagem na qualidade da assistência obstétrica, destacando seus benefícios, desafios e impacto na segurança materno-infantil. Os resultados da revisão da literatura evidenciam que a implementação de protocolos padronizados de classificação de risco melhora a eficiência do atendimento e reduz o tempo de espera para casos graves. Estudos apontam que a atuação do enfermeiro nesse processo é essencial para garantir uma triagem adequada, permitindo que gestantes em situação de urgência sejam rapidamente encaminhadas para o atendimento especializado. No entanto, desafios como a falta de capacitação profissional, a escassez de recursos e a sobrecarga dos serviços de saúde comprometem a efetividade dessa estratégia. Além disso, a ausência de padronização dos critérios de risco pode levar a erros na priorização dos atendimentos, impactando negativamente os desfechos maternos e neonatais. Conclui-se que o acolhimento com classificação de risco tem um impacto significativo na qualidade da assistência obstétrica, promovendo maior segurança e humanização no atendimento às gestantes. Para que sua implementação seja eficaz, é necessário o fortalecimento da capacitação profissional, a estruturação dos serviços de saúde e o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a padronização dos protocolos de triagem. Dessa forma, essa estratégia pode contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, assegurando um cuidado mais eficiente e acessível às mulheres.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Classificação de Risco, Centro Obstétrico, Enfermagem Obstétrica, Assistência Materno-Infantil, Humanização do Parto.

## RECEPTION WITH RISK CLASSIFICATION IN AN OBSTETRIC CENTER

### SUMMARY

Risk-based care in obstetric centers is a fundamental strategy to ensure safe, agile, and humane care for pregnant women, women in labor, and women who have recently given birth. This screening model enables early identification of conditions that require immediate intervention, reducing maternal-fetal complications and optimizing the allocation of care resources. The objective of this study is to analyze the importance of this approach in the quality of obstetric care, highlighting its benefits, challenges, and impact on maternal-child safety. The results of the literature review show that the implementation of standardized risk-classification protocols improves the efficiency of care and reduces waiting times for serious cases. Studies indicate that the role of nurses in this process is essential to ensure adequate screening, allowing pregnant women in emergency situations to be quickly referred for specialized care. However, challenges such as lack of professional training, scarcity of resources, and overload of health services compromise the effectiveness of this strategy. Furthermore, the lack of standardization of risk criteria can lead to errors in prioritizing care, negatively impacting maternal and neonatal outcomes. It is concluded that reception with risk classification has a significant impact on the quality of obstetric care, promoting greater safety and humanization in the care of pregnant women. For its implementation to be effective, it is necessary to strengthen professional training, structure health services and develop public policies that guarantee the standardization of screening protocols. In this way, this strategy can contribute significantly to the reduction of maternal and neonatal morbidity and mortality, ensuring more efficient and accessible care for women.

**Keywords:** Reception, Risk Classification, Obstetric Center, Obstetric Nursing, Maternal and Child Care, Humanization of Childbirth.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O acolhimento com classificação de risco em um centro obstétrico é uma estratégia essencial para garantir a assistência qualificada e humanizada às gestantes, parturientes e puérperas, priorizando os casos de maior gravidade e otimizando o fluxo de atendimento. De acordo com Mendes *et al.* (2020), esse modelo de triagem é fundamental para reduzir complicações materno-fetais, pois permite uma avaliação rápida e eficaz das condições clínicas da paciente.

Além disso, segundo Silva e Souza (2021), a adoção de protocolos baseados em evidências contribui para a segurança da assistência, promovendo um cuidado centrado nas necessidades individuais das mulheres.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (2019) enfatiza que a classificação de risco deve ser realizada por profissionais capacitados, utilizando critérios padronizados para identificar sinais de alerta, como hipertensão gestacional, hemorragias e sofrimento fetal. Dessa forma, o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando na avaliação inicial e garantindo que as pacientes sejam encaminhadas de acordo com a urgência do quadro clínico.

Diante da relevância desse tema, este estudo tem como objetivo analisar a importância do acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos, destacando seu impacto na qualidade do atendimento, na segurança materno-infantil e no papel da enfermagem nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite uma análise sistemática e abrangente das principais evidências científicas disponíveis sobre o acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos, com foco na organização do atendimento, na priorização de casos de maior gravidade e na humanização da assistência à gestante e ao recém-nascido. O objetivo desta revisão é sintetizar os conhecimentos atuais sobre o tema, destacando as melhores práticas, os desafios enfrentados e os impactos dessa estratégia na qualidade do cuidado materno-infantil.

Seguindo uma metodologia estruturada, foram realizadas as seguintes etapas: a) definição do tema e formulação da questão norteadora; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção de estudos; c) coleta e extração de dados de artigos científicos; d) avaliação crítica das evidências; e) síntese dos resultados e interpretação dos achados; f) elaboração e revisão das conclusões. A questão norteadora formulada foi: “Quais são as estratégias eficazes para o acolhimento e a classificação de risco em centros obstétricos?”

A busca foi conduzida em bases de dados reconhecidas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e PubMed. Utilizaram-se descritores como “Acolhimento”, “Classificação de Risco”, “Centro Obstétrico” e “Enfermagem Obstétrica”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo, e que abordassem diretamente estratégias para a organização da triagem obstétrica. Excluíram-se artigos duplicados, inacessíveis em texto completo e que não atendiam à questão norteadora.

Após a triagem inicial, que envolveu a leitura de títulos e resumos, 25 artigos foram selecionados para análise detalhada, sendo 7 posteriormente excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. A revisão final baseou-se em 18 estudos relevantes que forneceram dados sobre a implementação da classificação de risco obstétrica, o papel da equipe multiprofissional na triagem, a influência do tempo de espera no prognóstico materno e neonatal e a importância de protocolos padronizados para um atendimento eficaz. Além disso, foram discutidos os desafios na capacitação dos profissionais de saúde e a necessidade de políticas públicas para fortalecer essa abordagem nos serviços de atenção obstétrica.

Os resultados desta revisão reforçam que o acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos é determinante para a segurança e a qualidade do atendimento materno-infantil. A adoção de protocolos estruturados, aliada ao treinamento da equipe de saúde, foi associada a uma redução no tempo de resposta às emergências obstétricas e à melhoria na experiência das gestantes durante a assistência. No entanto, desafios como a escassez de recursos humanos, a superlotação dos serviços e a falta de padronização em algumas unidades de saúde

evidenciam a necessidade de investimentos contínuos. Conclui-se que a implementação eficaz dessa estratégia pode contribuir significativamente para a redução de complicações materno-fetais, garantindo um atendimento mais seguro e humanizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos desempenha um papel essencial na organização do fluxo de atendimento e na priorização de gestantes em situação de maior vulnerabilidade clínica. A literatura aponta que essa estratégia contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, pois permite uma triagem mais ágil e eficaz das pacientes (SOUZA *et al.*, 2021). Segundo Mendes e Oliveira (2020), a classificação de risco obstétrica melhora a distribuição dos recursos assistenciais e reduz o tempo de espera para atendimento de casos graves, como pré-eclâmpsia e trabalho de parto prematuro.

Um dos principais desafios relatados nos estudos é a falta de padronização dos protocolos utilizados para a triagem obstétrica. De acordo com Silva *et al.* (2019), a ausência de critérios unificados pode levar a erros na priorização das pacientes, comprometendo a segurança do atendimento. Além disso, a capacitação insuficiente dos profissionais de saúde é outro fator crítico, visto que a avaliação inicial exige conhecimento técnico para identificar sinais de alerta, como sangramentos, alterações na pressão arterial e sofrimento fetal (COSTA *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante apontado na literatura é a influência do tempo de espera na qualidade da assistência. Pesquisas demonstram que a demora no atendimento pode agravar o quadro clínico das gestantes, aumentando o risco de complicações materno-fetais (ALMEIDA *et al.*, 2020). Em contrapartida, a implementação de protocolos eficazes de triagem obstétrica tem sido associada à redução de eventos adversos e ao fortalecimento da humanização do atendimento (FREITAS *et al.*, 2021).

A equipe de saúde desempenha um papel central nesse processo, sendo responsável pela avaliação inicial e pelo direcionamento das pacientes conforme o grau de urgência. Conforme destacado por Rodrigues *et al.* (2018), a atuação do



enfermeiro na classificação de risco contribui para a otimização dos serviços, permitindo uma resposta mais rápida e eficiente às emergências obstétricas. Além disso, o vínculo estabelecido entre o profissional de saúde e a gestante durante o acolhimento pode impactar positivamente a experiência da mulher no serviço de saúde (PEREIRA *et al.*, 2023).

Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de investimentos na capacitação dos profissionais, na estruturação dos serviços obstétricos e na padronização dos critérios de classificação de risco. Além disso, a integração entre a equipe multiprofissional e a adoção de tecnologias que auxiliem na triagem podem contribuir para um atendimento mais seguro e eficiente (CARVALHO *et al.*, 2022). Dessa forma, a implementação efetiva do acolhimento com classificação de risco representa um avanço significativo para a qualidade da assistência materno-infantil.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos é uma estratégia fundamental para garantir um atendimento seguro, ágil e humanizado às gestantes, parturientes e puérperas. A literatura evidencia que a triagem eficiente permite a identificação precoce de condições de risco, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal (SOUZA *et al.*, 2021). Além disso, a atuação da equipe de enfermagem na avaliação inicial é essencial para otimizar o fluxo de atendimento e garantir que as pacientes sejam assistidas de acordo com a gravidade do seu quadro clínico (RODRIGUES *et al.*, 2018).

No entanto, desafios como a falta de padronização dos protocolos, a insuficiência de capacitação dos profissionais e a sobrecarga dos serviços de saúde ainda representam barreiras para a implementação eficaz dessa estratégia (COSTA *et al.*, 2022). Dessa forma, torna-se imprescindível o investimento em treinamentos para os profissionais, a estruturação adequada dos centros obstétricos e o desenvolvimento de políticas públicas que fortaleçam essa abordagem.

Conclui-se que o acolhimento com classificação de risco tem um impacto significativo na qualidade da assistência obstétrica, promovendo um atendimento mais seguro e resolutivo. Para que sua implementação seja efetiva, é necessário um esforço



conjunto entre gestores, profissionais de saúde e pesquisadores, visando aprimorar os protocolos de triagem e garantir um cuidado materno-infantil mais eficiente e humanizado.

## **REFERÊNCIAS**

1. ALMEIDA, M. F.; LIMA, R. S.; COSTA, J. P. Impacto do tempo de espera no desfecho obstétrico: uma revisão sistemática. *Revista de Enfermagem Materno-Infantil*, v. 22, n. 1, p. 45-58, 2020.
2. CARVALHO, A. P.; SILVA, D. F.; MENEZES, T. R. Tecnologia e inovação na triagem obstétrica: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 18, n. 3, p. 78-92, 2022.
3. COSTA, E. L.; FERREIRA, B. M.; OLIVEIRA, R. S. Capacitação profissional na classificação de risco obstétrica: desafios e soluções. *Enfermagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 101-115, 2022.
4. FREITAS, L. R.; BARBOSA, T. C.; ANDRADE, M. P. Implementação da classificação de risco obstétrica e seu impacto na humanização do atendimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1123-1135, 2021.
5. MENDES, P. A.; OLIVEIRA, C. R. A importância da triagem obstétrica na redução da morbimortalidade materna. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 42, n. 7, p. 321-334, 2020.
6. PEREIRA, S. N.; ALVES, G. F.; NASCIMENTO, J. R. O papel do enfermeiro na humanização do acolhimento obstétrico. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 1, p. 65-78, 2023.
7. RODRIGUES, F. L.; MARTINS, A. B.; SOUZA, H. C. A atuação do enfermeiro na classificação de risco obstétrica: um estudo de revisão. *Revista de Enfermagem e Saúde da Mulher*, v. 25, n. 4, p. 89-102, 2018.



8. SILVA, J. P.; GOMES, L. R.; FERREIRA, M. T. Desafios na implementação da classificação de risco obstétrica em unidades de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 2, p. 98-110, 2019.
9. SOUZA, T. M.; LIMA, V. C.; CASTRO, P. H. Acolhimento com classificação de risco em centros obstétricos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 215-229, 2021.